

eP1741

Práticas humanizadoras no centro obstétrico às mulheres em situação de abortamento

Vanine Arieta Krebs, Andresa Thomé Silveira, Ana Carla dos Santos Fischer Pruss, Jéssica Machado Teles - HCPA

Introdução: Em 2005, o Ministério da Saúde lançou a Norma Técnica de Atenção Humanizada ao Abortamento, destacando o acolhimento às pacientes, a atenção clínica ao abortamento e o planejamento reprodutivo pós-abortamento como diretrizes para essa atenção. As complicações provenientes de abortamentos, a exemplo das hemorragias e de quadros infecciosos, são responsáveis por aproximadamente 12,5% do total dos óbitos e, ocupam o terceiro lugar entre as causas de mortalidade materna. Devido à criminalização do aborto no Brasil, uma parcela importante das mulheres recorre a métodos inseguros para realizá-lo. A atenção humanizada às mulheres em situação de abortamento refere-se a uma abordagem que nos leva a uma reflexão sobre os princípios norteadores de ética, igualdade, liberdade e dignidade da pessoa, baseado na lei do exercício profissional, onde o enfermeiro deve atuar livre de qualquer discriminação ou preconceito, assegurando o direito ao acesso para assistência à saúde e proporcionando um atendimento humanizado à essas mulheres, onde privacidade, resolutividade e integralidade da atenção devem estar garantidos. **Objetivos:** Relatar as experiências de enfermeiras do centro obstétrico no atendimento às mulheres em situação de aborto. **Metodologia:** Trata-se de um Relato de Experiência realizado a partir da vivência de enfermeiras no atendimento às mulheres em situação de abortamento com indicação de curetagens, as quais são realizadas no Centro Obstétrico, de um hospital de alta complexidade, privado, com caráter filantrópico na cidade de Porto Alegre/RS. **Resultados:** Realizar práticas humanizadoras nas situações de aborto, utilizando os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), requer comprometimento da equipe atuante, envolvendo-se na organização do procedimento, permitindo que a paciente durante o processo de indução (em casos de aborto retido) assim como em sala de recuperação pós-anestésica, se recupere com mais privacidade e respeito. Os profissionais que estão à frente deste atendimento, precisam estar aptos e sensíveis para escuta ativa e passiva, gerando com isso maior satisfação por parte de todos envolvidos. **Conclusões:** Trata-se de um grande desafio as mudanças de rotinas e práticas tradicionais nos serviços de saúde. Ressalta-se a necessidade da adoção de medidas como a educação continuada que permitem a equipe o preparo para realização de um atendimento de qualidade, visando a humanização da assistência prestada. **Palavras-chaves:** aborto, humanização da assistência